
Haroldo de Souza: 50 anos de narração esportiva no rádio do Rio Grande do Sul ¹

Ciro Augusto Francisconi GÖTZ²
Pesquisador Científico, São Leopoldo, RS

RESUMO

Trata-se de um resumo expandido com o objetivo principal de recuperar parte da trajetória do narrador Haroldo de Souza que, em 2024, completa 50 anos de rádio do Rio Grande do Sul. Quer-se abordar suas influências estilísticas, técnicas e, ainda, propor um estudo de caso comparativo entre transmissões de Gre-Nais realizadas nos anos 1970, 1980, 1990, 2000, 2010 e 2020. O artigo pretende ainda, observar qual é a postura do narrador Haroldo de Souza no âmbito do rádio expandido.

PALAVRAS-CHAVE: Rádio Esportivo; Rádio Expandido, Narração de futebol; História; Haroldo de Souza.

INTRODUÇÃO

O seguinte trabalho tem como objetivo principal apresentar um resgate histórico sobre a trajetória do narrador de futebol Haroldo de Souza que, em 2024, completa 50 anos de atividades no rádio esportivo do Rio Grande do Sul. Os objetivos específicos são: observar quais foram suas principais influências no meio, de 1974 até hoje, destacar características referentes à sua técnica e estilo de locução e analisar sua postura, levando em consideração o panorama atual, no qual o rádio é expandido (KISCHINHEVSKY, 2016).

Trata-se de um estudo de caso (YIN, 2015) com caráter qualitativo, descritivo e analítico, relacionado às modalidades de pesquisa documental (MOREIRA, 2011) e bibliográfica (STUMPF, 2011). Metodologicamente, conforme Yin, o estudo de caso examina detalhadamente os fenômenos contemporâneos do mundo real, cruzando de forma analítica evidências, resultados de coleta de dados e teorias propostas. Sendo assim, foram consultadas fontes primárias e secundárias e a base fundamental desta pesquisa são a dissertação intitulada *Narradores de futebol, dos desbravadores aos contemporâneos: estilo e técnica da locução no rádio porto-alegrense (de 1931 a 2015)* e a tese *A narração de futebol no contexto de rádio expandido*, ambas elaboradas por Götz (2015; 2022).

¹ Trabalho apresentado no GP27 - Rádio e Mídia Sonora, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Jornalista pela Unisinos. Mestre e doutor em comunicação pela PUCRS. Narrou em emissoras como Rádio Guaíba e Rádio Grenal. Autor do livro *As Vozes do gol – história da narração de futebol no rádio de Porto Alegre* (2020). E-mail: cirogotz@gmail.com.

Justifica-se a produção desta investigação por dois motivos. O primeiro é de cunho pessoal, pois, para este pesquisador, também narrador, o estilo da locução de Haroldo de Souza serviu como um modelo de prática profissional. O segundo é, justamente, apresentar uma perspectiva histórica, estilística e técnica relevante que contribua para futuras pesquisas tanto mercadológicas quanto acadêmicas. Compreende-se que o tema da narração esportiva não é um assunto esgotado, pelo contrário, requer aprofundamento, considerando que o rádio é um meio que está sempre se adaptando aos contextos sociais, políticos e econômicos.

A TRAJETÓRIA DE UM RECORDISTA EM CLÁSSICOS GRE-NAIS

Haroldo de Souza, nascido em Jacarezinho, interior do Paraná, em 10 de dezembro de 1944, veio de origens modestas, trabalhando como caminhoneiro ao lado de seu pai no transporte de lenha. No entanto, desde jovem, seu maior desejo era narrar partidas de futebol. Apesar de ter estudado apenas até a terceira série do ensino fundamental, isso não o impediu de se tornar um dos locutores mais influentes da história do rádio brasileiro. Além de sua aclamada carreira esportiva, ele se destacou também na política, sendo eleito vereador em Porto Alegre em 2000, 2004 e 2008.

Seu início foi na Rádio Castro, no Paraná, nos primeiros anos da década de 1960. Após uma breve experiência como repórter, encontrou sua verdadeira vocação na locução esportiva. Foram sete anos na Rádio Itatiaia, em Belo Horizonte, dois na Rádio Alvorada de Londrina e mais dois na Rádio Cultura de Maringá, além de sua passagem pela Voz da Araraquarense, no interior de São Paulo.

Sua primeira cobertura de Copa do Mundo aconteceu em 1970, pela Rádio Itatiaia, mas foi nas rádios Gaúcha, de 1974 a 1991, e Guaíba, de 1991 a 2010, que ele alcançou os maiores destaques de sua carreira. Haroldo cobriu, ao todo, 11 Copas do Mundo. Depois da Guaíba, atuou dois anos pela Band RS, entre 2010 e 2012. Em 2012, estreou pela Rádio Grenal, emissora dedicada ao esporte 24h por dia, onde segue na atualidade. Em 2024, o narrador paradigmático (GÖTZ, 2020) completou 50 anos de residência e trabalho no Rio Grande do Sul.

Haroldo de Souza também é o recordista em narrações do clássico entre Grêmio e Internacional, conhecido como Gre-Nal. Nas suas contas, até o fechamento desta pesquisa, ele garante que irradiou 192 *derbys*.

HAROLDO DE SOUZA: ESTILO, TÉCNICAS E INFLUÊNCIAS NO RÁDIO ESPORTIVO GAÚCHO

Conforme Götz (2020), a trajetória da narração esportiva brasileira pode ser dividida em três eras: dos narradores desbravadores³, paradigmáticos e contemporâneos. Haroldo de Souza, explica Götz (2015), caracteriza-se como um narrador formado no segundo período, isto é, oriundo de uma fase concentrada entre os anos de 1960 e meados dos 1990, e que representa o auge da técnica e da criatividade de narradores brasileiros como Fiori Gigliotti e Osmar Santos. Os principais atributos dos locutores paradigmáticos são: emoção, velocidade, dicção aprimorada, comando de jornada e utilização de elementos de linguagem retóricos e persuasivos como bordões e frases de efeito. A era paradigmática está situada no que Ferraretto (2012) denomina de fases de difusão do meio, segmentação e o início da convergência⁴, marcada pela introdução dos receptores transistorizados nos anos 1960, transformando o rádio em um “companheiro” dos ouvintes nos estádios. Foi o período do surgimento das FMs.

De maneira sucinta, Soares (1994) categoriza a narração esportiva em duas abordagens: denotativa e conotativa. Na primeira, os narradores buscam transmitir ao ouvinte a imagem do jogo através de signos diretos. A denotação ocorre quando há uma relação clara entre o signo e seu objeto, com ênfase na descrição baseada no significado literal das palavras, onde a emoção se manifesta na voz e na narração dos lances (FERRARETTO, 2014). Na segunda abordagem, os narradores utilizam signos conotativos que acrescentam novos significados à relação inicial entre signo e objeto (SOARES, 1994). Este grupo emprega figuras de linguagem como metáforas para enriquecer seus relatos, e, segundo Ferraretto (2014), incorporam também elementos como gírias e expressões características. Levando em conta a classificação de Soares (1994), portanto, Haroldo de Souza é um locutor de estilo conotativo.

Há cinco décadas no Rio Grande do Sul, como destacado anteriormente, Haroldo de Souza acompanhou a evolução tecnológica e estrutural do rádio e, em plena atividade na Rádio Grenal, é um dos poucos paradigmáticos inseridos no contexto contemporâneo. O período, contemporâneo, segundo Götz (2020), iniciou em meados da década de 1990,

³ A fase dos desbravadores abrangeu, entre as décadas de 1920 e 1960, desde a implementação até a segmentação do rádio, marcada, segundo Ferraretto (2012), pela regulamentação da publicidade e pela chegada da televisão. Os narradores eram os protagonistas das transmissões.

⁴ “Convergência é uma palavra que consegue definir transformações tecnológicas, mercadológicas, culturais e sociais, dependendo de quem está falando e do que imaginam estar falando” (JENKINS, 2008, p. 27).

e encontra-se entre as fases de segmentação e convergência (FERRARETTO, 2012). Trata-se de uma era em que as técnicas de narração do passado são repetidas conforme estratégias consagradas.

Houve, desde então, uma grande evolução dos equipamentos, fundamentalmente com a melhoria da qualidade de som, com a digitalização. Recentemente, com o processo de convergência, tornaram-se comuns as transmissões de futebol por plataformas como o YouTube, que permitem a captura das imagens das reações dos narradores. Essa é uma das características do rádio de hoje que, segundo Kischinhevsky (2016), é expandido.

Nesse novo ambiente midiático, o rádio tem se mostrado ágil na associação com mídias sociais, diretórios e portais, em vez de tentar construir estruturas próprias, caras e sem garantia de adesão dos ouvintes. Assim, potencializa a circulação de seus conteúdos e explora sua maior vantagem competitiva diante da TV e da imprensa: a comunicação de base sonora, que permite a realização de outras atividades simultâneas à escuta (KISCHINHEVSKY, 2016, p 16).

A chegada de Haroldo ao Rio Grande do Sul trouxe uma transformação no estilo de narração esportiva, já que ele se propôs a introduzir algo inédito no rádio gaúcho. Até 1974, ano que Souza se instalou no estado, as narrativas, conforme Götz (2015), eram predominantemente influenciadas por Mendes Ribeiro e Pedro Carneiro Pereira, cujo impacto era evidente em narradores como Milton Jung e Armindo Antônio Ranzolin. O estilo ou escola gaúcha apresentava, predominantemente, uma narração “seca” e sem “brilhos”, diferentemente de outras localidades como o Rio de Janeiro e São Paulo, onde as jornadas esportivas, até hoje, possuem uma série de recursos como ecos e efeitos sonoros.

Além disso, a narração do Rio Grande do Sul sempre foi considerada “séria”. Haroldo de Souza introduziu um estilo do “malandro”, com uma narrativa cheia de bordões que acabaram consagrados ao longo do tempo, tais como “adivinha!”, “as bandeiras estão tremulando”, “estou sentindo cheiro de gol”, “bola pro mato que é jogo de campeonato”. Enquanto as principais influências gaúchas eram oriundas de narradores do Uruguai e da Argentina, Haroldo de Souza incorporou elementos de locutores paulistas, cariocas e mineiros, como Pedro Luiz, Vilibaldo Alves e o referido Fiori Gigliotti.

Conforme mapeamento da narração gaúcha realizado por Rutilli e Götz (2022), Haroldo de Souza, ao lado de Pedro Ernesto Denardin, atual narrador número um da

Rádio Gaúcha, receberam ambos 40 votos entre 147 entrevistados. Eles foram os mais lembrados em pesquisa entre os dias 20 de outubro e 09 de novembro de 2020.

HAROLDO DE SOUZA NO CONTEXTO DA ATUALIDADE DE RÁDIO EXPANDIDO

Assim como inúmeras emissoras em todo o Brasil, a Rádio Grenal, nos últimos anos, também está se adaptando ao cenário digital e de transmissões através de plataformas. Atualmente, o canal da rádio no YouTube apresenta mais de 141 mil inscritos⁵, o que representa engajamento, retorno publicitário e uma atuação convergente. Porém, ainda que inserido nessa realidade, o narrador Haroldo de Souza afirma que não gosta de narrar por plataformas. “Não gosto e aquilo que eu te disse, sou obrigado, eu não gosto. Não gosto de estar narrando e aí, no dia seguinte, alguém me cobrar porque eu tava mexendo no nariz” (SOUZA, 2021).

No cenário atual do rádio expandido, o icônico locutor Haroldo de Souza persevera na mesma abordagem de narração que marcou seus primeiros passos no Rio Grande do Sul, na década de 1970. Apesar do desgaste vocal ao longo dos anos, Souza mantém um timbre de voz concentrado nas regiões médias e agudas, embora tenha perdido parte da velocidade de articulação.

Haroldo de Souza é reconhecido por sua emocionalidade, liderança, carisma e habilidade em valorizar a palavra falada. Sua locução é coloquial, porém estruturada em uma sequência clara: abertura, narração, intervalo e encerramento. Ele demonstra uma variação interpretativa ao passar pelas fases de atenção, intermediação e tensão, tanto na abertura quanto na leitura de textos publicitários. Seu grito de gol é caracterizado por ser prolongado. Após narrar um gol, geralmente passa a palavra para um repórter específico que complementa a descrição do lance.

Nas transmissões por plataformas, Haroldo está integrado a um cenário que apresenta, além da captação de sua imagem, vários outros aspectos gráficos denominados por Kischinhevsky (2016) de elementos parassonoros, que são, por exemplo, ilustrações, quadro do tempo e placar, espaço publicitário, banners, rodapés informativos e o logo animado da emissora.

⁵ Disponível em: <https://www.youtube.com/c/R%C3%A1dioGrenal>. Acesso em: 28 jun. 2024.

Haroldo de Souza não costuma interagir com os ouvintes através das câmeras. Ele é apenas enquadrado no vídeo e realiza a função como de praxe, exclusiva para ouvintes. Souza (2022) revela que é pessimista quanto ao futuro das transmissões esportiva.

[...] eu acho que o futebol, pra mim, vai se resumir da seguinte maneira: liga-se a televisão e transmite o jogo, sem repórter no estádio. E não é culpa só das emissoras de rádio pra fazer economia, não é. As federações têm culpa, as televisões têm mais ainda, as redes de televisão, e a Confederação Brasileira de Futebol, Conmebol e FIFA também, porque se proíbe do repórter entrar em campo. O repórter não pode mais se locomover, ele não tem mais o que fazer (SOUZA, 2021).

No Gre-Nal do dia 24 de janeiro de 2020, que teve vitória do Inter por 2 a 1, a Figura 1 destaca Haroldo de Souza realizando uma narração aos seus moldes tradicionais, com o uso de recursos como velocidade (variada, em função do desgaste natural da voz), e de bordões consagrados. Nesse caso, porém, Souza não aproveitou o recurso da câmera para persuadir, principalmente, os ouvintes/internautas, em nenhum momento.

Haroldo de Souza no contexto expandido



Fonte: Rádio Grenal (2021).

Por fim, o seguinte resumo expandido trata-se de uma proposta de pesquisa que requer aprofundamento com elaboração de um artigo mais amplo que contemple uma análise apurada. Metodologicamente, o estudo de caso proposto analisará trechos de cinco Gre-Nais narrados por Haroldo de Souza das décadas de 1970 (Internacional 1 x 0 Grêmio, em 1975), 1980 (Internacional 2 x 1 Grêmio, 1981), 1990 (Grêmio 1 x 0 Internacional, 1999), 2010 (Internacional 2 x 3 Grêmio, 2010) e 2020 (Internacional 3 x 2 Grêmio, 2024), destacando as principais semelhanças e diferenças, em um estudo

comparativo que, além de avaliar questões técnicas e estilísticas, abordará a própria história do narrador. Souza é, hoje, o único paradigmático em atividade do rádio gaúcho.

REFERÊNCIAS

FERRARETTO, L. A. Uma proposta de periodização para a história do rádio no Brasil. **Revista Eptic**. Sergipe, v. 14, n. 2, p. 1-24, mai/ago. 2012.

_____. **Rádio: teoria e prática**. São Paulo: Summus, 2014.

GÖTZ, C. F. **Narradores de Futebol, dos Desbravadores aos Contemporâneos: Estilo e técnica da locução no rádio porto-alegrense (de 1931 a 2015)**. 2015. 296 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Faculdade de Comunicação Social, PUCRS, Porto Alegre, 2015.

_____. A Narração Esportiva no Rádio do Brasil: uma proposta de periodização histórica. **Revista Âncora**. João Pessoa, v. 7, n. 1, p. 66-86, jan/jun. 2020.

_____. **A narração de futebol no contexto de rádio expandido**. 2015. 267 f. Tese (Doutorado em Comunicação Social) – Faculdade de Comunicação Social, PUCRS, Porto Alegre, 2022.

JENKINS, H. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.

KISCHINHEVSKY, M. **Rádio e mídias sociais: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação**. Rio de Janeiro: Mauad, 2016.

MOREIRA, S. V. Análise documental como método e como técnica. In: DUARTE, J.; BARROS, A. (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2011. p. 269-279.

RUTILLI, M.; GÖTZ, C. A. F. As vozes da emoção: perfil dos narradores esportivos do rádio gaúcho na atualidade. **Revista Interamericana de Comunicação Midiática**. v.21, n. 47, 2020.

SOARES, E. **A bola no ar: O rádio Esportivo em São Paulo**. São Paulo: Summus, 1994.

SOUZA, H. Haroldo de Souza, um paranaense que “sacode” a torcida gaúcha há mais de 40 anos. Entrevistador: Ciro Götz. Porto Alegre, Projeto As Vozes do Gol, 2021. Entrevista concedida ao Projeto As Vozes do Gol. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iTMCe5qCfoI>. Acesso em: 17 nov. 2023.

STUMPF, I. R. C. Pesquisa bibliográfica. In: DUARTE, J.; BARROS, A. (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2011. p. 51-61.
YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2015.